



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

EDUCAÇÃO FÍSICA E MÚLTIPLAS LINGUAGENS: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES NAS SITUAÇÕES DE MOVIMENTO

Maria Cecília Pereira Mendes Oliveira - IFSULDEMINAS
Mauro Betti - IFSULDEMINAS
Arnaldo Sifuentes Leitão - IFSULDEMINAS

RESUMO

Este trabalho investiga a presença de múltiplas linguagens nas situações de movimento nas aulas de Educação Física, focando nas práticas pedagógicas de professores em escolas municipais do Sul de Minas Gerais. Utilizamos uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa para analisar dados coletados por meio da observação das intervenções e falas dos professores. A metodologia incluiu encontros formativos híbridos com professores, registros em vídeo, diários de campo e produção de narrativas. Este estudo é parte do projeto "Linguagens em movimentos de formação continuada de docentes de Educação Física". Os principais resultados indicam uma expansão na compreensão dos professores sobre a linguagem corporal e uma diversificação nas linguagens. Concluímos que a diversificação das linguagens na Educação Física contribui significativamente para a produção signífica e para a aprendizagem, promovendo uma abordagem inclusiva e sensível às necessidades individuais dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Linguagem, Múltiplas Linguagens

INTRODUÇÃO

A Educação Física está incluída na área de linguagens na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso implica compreender as práticas corporais como formas de expressão e comunicação, que podem se articular com outras linguagens (verbal, visual, sonora, digital) e outras instâncias do conhecimento. A BNCC é o documento oficial de orientação curricular do Brasil e, desde 2018, diversos autores apontam a precariedade sobre os elementos conceituais da concepção de linguagem na Educação Física. Por exemplo, o estudo de Oliveira e Araújo (2022), com o objetivo de analisar a noção de linguagem apresentada na BNCC e suas implicações para a Educação Física, com base na teoria dos multiletramentos, evidenciou a limitada proposição.

E em uma perspectiva semiótica, segundo Betti e Gomes-da-Silva (2019), a Educação Física deve ser vista como o ensino da linguagem da movimentação. Trata-se de propor situações de movimento que permitam aos estudantes interagir com o mundo e si, problematizando modos de ver a si mesmos e as circunstâncias sócio-históricas e ambientais. A Educação Física como linguagem permite expressar e articular múltiplas possibilidades de



XXII ENCONTRO produção sêmica, exigindo atenção ao fluxo de aprendizagens nas hibridizações de linguagens nas interações escolares.

As práticas docentes nas situações de movimento são as ações pedagógicas dos professores de Educação Física, o olhar sobre essas práticas docentes é uma forma de analisar, compreender e problematizar como os professores utilizam a linguagem da movimentação em suas aulas. Assim, o objetivo do presente estudo foi de investigar as múltiplas linguagens nas situações de movimentos nas aulas de Educação Física, a partir de práticas pedagógicas de professores que atuam em escolas municipais em seis municípios do Sul de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Nesta investigação, utilizamos uma abordagem qualitativa, descritiva e explicativa (Gil, 2002). Trata-se de uma pesquisa que examina as situações de movimentos com foco na captação das múltiplas linguagens utilizadas nas situações de movimento em aulas de Educação Física da educação infantil e ensino fundamental. A partir da observação da intervenção e das falas dos professores, busca-se analisar a produção de dados à luz da literatura.

O trabalho apresentado é parte da pesquisa “Linguagens em movimentos de formação continuada de docentes de Educação Física”, desenvolvida em uma instituição federal do Sul de Minas Gerais com professores de Educação Física de seis cidades da região.

Elegemos a pesquisa-ação como uma opção coerente em pressupostos e princípios, para guiar as realizações de formação continuada de professores, de modo a associar a formação docente com a produção de conhecimentos (Franco, 2005). Com 14 professores, a pesquisa ocorre por meio de encontros formativos híbridos, focados na relação entre linguagem e Educação Física, semiótica, múltiplas linguagens, interdisciplinaridade e outros temas. Mediados por pesquisadores, os participantes compartilham experiências e refletem sobre suas práticas pedagógicas, relacionando-as com a literatura especializada.

Foram propostas intervenções nas turmas dos docentes, planejando situações de movimento a partir de temáticas emergentes dos encontros. Para registro e produção de dados, utilizamos gravações, diários de campo, narrativas e vídeos. Durante as intervenções, os professores registraram por meio de fotos, vídeos, narrativas e diários de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão apresentada baseia-se nas falas dos participantes, obtidas das transcrições dos encontros, onde refletiram sobre suas práticas pedagógicas, relacionando-as com os



XXII ENCONTRO conceitos debatidos, bem como com as imagens (fotos e vídeos), produzidas pelos próprios docentes.

Em um primeiro momento, é possível observar uma expansão na compreensão dos professores sobre a linguagem corporal. Isso não desconsidera a importância de trabalhar com jogos rítmicos, como evidenciado na fala da professora A: *“Como é importante trabalhar ritmos desde eles pequeninhos, né? Estimular essa questão do ritmo ali desde o berçário, vai indo, né?”*. Para os(as) professores(as), especialmente na educação infantil, os jogos rítmicos são parte integrante da aquisição de habilidades para o futuro. Aqui, vemos a concepção de linguagem e conhecimento como algo que pode ser desenvolvido em espiral, ganhando complexidade à medida que é trabalhado nas aulas.

Também é perceptível que as músicas e os jogos rítmicos são utilizados como um momento de sensibilização estética, conforme observamos na fala da professora B: *“No início das minhas aulas, independentemente do tema, costumo acrescentar músicas para começar as aulas, para motivar os alunos”*. Aqui, compreendemos que a professora utiliza a música como uma estratégia de organização do seu ensino, baseada em um processo que Betti e Gomes-da-Silva (2019) definem como iconização. Na semiótica peirceana, o ícone se refere ao objeto, que pode ser um momento em que os estudantes são convidados, por diferentes meios, a experimentar sensações e busca-se uma afetação de ordem estética com a música. Ressaltamos a importância deste momento no desenvolvimento da experiência de aprendizagem em sala de aula. Os professores frequentemente utilizam essa sensibilização para focalizar a atenção dos estudantes, servindo um convite para a participação.

Em um segundo momento, identificamos uma diversificação das linguagens nas práticas desenvolvidas pelos professores. Assim, entendemos que a diversificação de sistemas e a codificação de signos, juntamente com os processos de comunicação e expressão corporal, podem favorecer as múltiplas linguagens na produção sócio-cultural da aprendizagem (Betti; Gomes-da-Silva, 2019). Observamos na fala da professora C, que estava desenvolvendo o conteúdo de ginástica, que buscava explorar as diversas possibilidades corporais. Assim a professora descreve: *“Trabalhei primeiramente com a linguagem visual, com os vídeos [...] E na prática, com a linguagem sensorial, porque eles estavam manipulando os materiais da ginástica. Além da linguagem verbal, que ia falando e dando ideia do que poderia ser feito. E a linguagem da movimentação.”* Notamos neste relato que a professora identificou o papel da diversidade de linguagens como uma possibilidade para a construção do conhecimento de acordo com cada particularidade, outros docentes também alcançaram esta identificação. No entanto, vale destacar que, nesta fase da pesquisa, os professores ainda não conseguem

XXII ENCONTRO identificar como cada sistema de signos, de diversas dimensões das linguagens, podem ser intencionalmente trabalhados como recurso pedagógico. Ou seja, é a atividade desenvolvida que ainda condiciona a linguagem a utilizar. No caso da professora C, a linguagem visual do vídeo foi utilizada para demonstrar os movimentos codificados da ginástica.

Sobre esse processo de diversificação das linguagens, temos outro exemplo com o professor D. Ao tematizar o andar de bicicleta em suas aulas, utilizou um jogo de estafeta com imagens de partes da bicicleta. Antecipando o signo 'bicicleta'. Essa estratégia foi usada para atenuar os medos e receios no contato com este objeto. Além disso, diversificou o contato com os signos da bicicleta e mobilizou alguns operadores cognitivos para o uso da bicicleta na prática. Sobre a utilização do jogo, o professor relata:

E nessas primeiras aulas, a gente não trabalha com a bicicleta objeto ainda, a gente faz uma toda uma contextualização com ela, né? E nessa terceira aula, estou ensinando sobre as partes que a bicicleta tem. E aí nós submetemos a um jogo de corrida, bem tradicional. [...] Nós colocamos algumas outras formas de linguagem nessa brincadeira... Dá para perceber aí nas fotos, que nós fizemos alguns cartões coloridos, que tem alguns símbolos, esses símbolos são partes da bicicleta. E a gente deu a essa brincadeira o nome de "cubo mágico". É como se fosse aquele cubo mágico. E na regra principal desse jogo, eles teriam que correr, do ponto em que estão, até o cubo mágico, e fazer uma jogada, que a troca de duas peças que eles considerem importante, e voltar para o seu time. Ganham-se aqueles que conseguiram finalizar primeiro o cubo mágico (Professor D, trecho retirado da transcrição da reunião)

O professor D também utilizou o recurso do jogo digital como uma possibilidade de vivenciar a experiência de pedalar. Com este jogo digital, percebeu que os estudantes entenderam que para pedalar é preciso ter equilíbrio e controle da bicicleta. Ou seja, a linguagem digital possibilitou um letramento corporal, como explicita Oliveira *et al.* (2021): quando os sujeitos da aprendizagem inter-relacionam as diversas linguagens, estabelece-se uma relação de sinestesia com o conhecimento, acionando um processo de multiletramento. Aqueles autores ainda afirmam que o acionamento de diferentes signos e significados de comunicação, que incluem as expressões visuais, táteis, dentre outras possibilidades, pode viabilizar outros canais de comunicação com os estudantes.

Já a professora E descreveu em sua fala a inclusão de estratégias que possibilitaram outros canais de comunicação, por meio de diferentes linguagens nas situações de movimento: *“Quando temos crianças surdas no grupo e trabalhamos com jogos rítmicos, podemos levar mais de uma caixa de som para que a criança sinta a vibração, [...] Porque a música pode ser ouvida, mas também pode ser sentida pelo tato.”* A experimentação de jogos sensoriais favorece o aguçamento dos sentidos, a diversidade de linguagens capta as informações de acordo com a individualidade, o que pode favorecer a inclusão. Quer dizer, a



XXII ENCONTRO pluralidade das linguagens pode ser uma ferramenta pedagógica para favorecer diferentes percepções do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de múltiplas linguagens na prática pedagógica da Educação Física mostrou-se fundamental para enriquecer o processo educacional, proporcionando aos estudantes uma ampla gama de experiências expressivas e comunicativas. Ficou evidente que os professores estão ampliando a sua compreensão sobre o conceito de linguagem corporal e compreendendo a possibilidade de utilização de outros sistemas de signos das experiências corporais.

Na educação infantil, os jogos rítmicos e a música foram particularmente destacados como ferramentas eficazes de sensibilização estética e organização do ensino. Eles servem tanto como mecanismos de foco e motivação para os alunos quanto como rituais de entrada nas aulas, o que promove uma dinâmica positiva na sala de aula. A implementação dessas estratégias, sugere uma abordagem que considera a experiência estética dos alunos como parte integrante do processo de aprendizagem.

Evidenciou-se que a aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico, que pode ser enriquecido através da integração de diversas linguagens. Cabe destacar que esta pesquisa-ação, com caráter de formação continuada, coaduna com uma constante reflexão crítica sobre o cotidiano do trabalho docente, e a constitui como um local de produção de conhecimento e de formação, valorizando o reconhecimento do trabalho docente e o compartilhamento das responsabilidades com o processo formativo dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. *Corporeidade, jogo e linguagem: a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo Cortez, 2019.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 483-502, 2005.

OLIVEIRA, Nathalia Dória; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. As linguagens na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio: diálogos com a Educação Física. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 63, 2022.

OLIVEIRA, Nathalia Dória et al. Linguagens e Educação Física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 43, p. 1-10 e004421, 2021. <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004421>. Acesso em 11 maio 2024.